

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

IE21466

**DOCUMENTO TÉCNICO SOBRE O PROJECTO HIDROELÉCTRICO DE
GRAND INGA, UM DOS PROJECTOS EMBLEMÁTICOS DA AGENDA
2063**

DOCUMENTO TÉCNICO SOBRE O PROJECTO HIDROELÉCTRICO DE GRAND INGA, UM DOS PROJECTOS EMBLEMÁTICOS DA AGENDA 2063

1. Antecedentes

Um dos Projectos Emblemáticos da Agenda 2063 é o “Projecto Hidroeléctrico do Grand Inga” na República Democrática do Congo. Está em preparação o seguinte plano geral que deve alcançar, em fases, uma capacidade total superior a 42,000 MW e foi concebido para contribuir para o fornecimento de energia a todo o continente.

A sua primeira fase designada por Inga 3 será apetrechada para 4,800 MW com uma barragem de baixa queda, com uma opção de 7,800 MW e uma barragem de alta queda. Outras cinco fases, de Inga 4 a Inga 8, estão igualmente previstas. É importante recordar que Inga 1 está em funcionamento desde o ano de 1972 com uma capacidade de 342 MW e Inga 2 desde 1982 com 1424 MW.

Considerando actualmente a taxa bastante baixa de acesso à energia de apenas 15%, o governo da RDC está comprometido a melhorar a produção de energia hidroeléctrica, em vários locais identificados enormes/ou de dimensão média, para cobrir a demanda ao nível nacional, expandir o acesso até 30% até o ano de 2025 e também exportar a electricidade aos países vizinhos com vista a apoiar o desenvolvimento socioeconómico do país.

Portanto, para alcançar esses objectivos, o Governo embarcou na seguinte política e programas: liberalização do sector de energia, melhoria das Parcerias Público - Privadas (PPP), reabilitação de centrais eléctricas existentes tais como Inga1 e Inga2, melhoria e expansão da rede de transporte e de distribuição, construção de novas centrais eléctricas, sendo a enorme Barragem de Inga ou projectos de médio prazo, bem como melhoria da cooperação regional no sector da energia.

2. Estado da implementação

O Inga 3 será desenvolvido no contexto do modelo de PPP após o *workshop* de orientação e formação da CUA previsto para 1-3 de Fevereiro de 2012, para peritos nacionais do Ministério de Energia da RDC e a Central Eléctrica Nacional - SNEL.

Um Tratado sobre o Projecto de Grand Inga foi assinado entre a África do Sul e a RDC a 29 de Outubro de 2013 e ratificado pelo Parlamento da RDC a 21 de Novembro de 2014. Os dois países assinaram, igualmente, um Acordo de Cooperação sobre Recursos Energéticos a 9 de Setembro de 2014.

A potência de 4800 MW gerada pela Inga 3 será partilhada da seguinte forma: (i) 2500 MW para a África do Sul; (ii) 1300 MW para as indústrias extractivas e para as populações de Katanga (SNEL); e (iii) 1000 MW para Kinshasa e outras cidades da RDC (SNEL).

O custo estimado deste projecto é de cerca de 14 biliões de Dólares Americanos ((8.6 biliões (empreendedor privado) + 3.4 biliões (RDC) + 2 biliões (SA)).

Negociações com a Nigéria para a aquisição de cerca de 3000 MW através da construção da Linha de Interligação de NGA-Calabar iniciaram em Fevereiro de 2014 mas o Acordo ainda deve ser finalizado.

O Governo da RDC adoptou em 17 de Junho de 2014 uma nova lei que liberaliza o sector de energia. O processo de criação de uma Autoridade dedicada designada por ADPI-DRC (Agência de Desenvolvimento e Promoção do Projecto Grand Inga) com o mandato de desenvolver e promover a Estação de Inga (Inga 3 e as fases subsequentes do projecto hidroeléctrico de Grand Inga) foi concluído a 13 de Outubro de 2015, com a designação do Coordenador desta Autoridade no Gabinete de S.E. o Chefe de Estado. A Agência foi recentemente transformada numa Autoridade independente com autonomia administrativa e financeira.

Uma nova lei dedicada ao desenvolvimento do projecto de Grand Inga, intitulada Lei de INGA, está a ser elaborada e espera-se que seja ratificada até finais de 2017, com vista a criar um clima favorável para atrair investimentos privados no desenvolvimento do enorme potencial hidroeléctrico da RDC.

Em Fevereiro de 2016, ADPI-RDC assinou com a Autoridade da Zona Económica do Canal de Suez do Egipto um Acordo de Cooperação sobre o desenvolvimento do Projecto de Grand Inga.

O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), o Banco Mundial, a Agência Francesa de Desenvolvimento, o Banco Europeu de Investimento, o Banco de Desenvolvimento da África Austral (DBSA), todos eles mostraram interesse em contribuir para o financiamento do projecto INGA 3.

Entre outros, o BAD financiou a actualização de estudos de viabilidade, enquanto o Banco Mundial comprometeu recursos para Estudos de Avaliação do Impacto Ambiental e Social (ESIA), a estratégia de comunicação e as auditorias financeiras para os anos de 2014, 2015, e 2016. Mas, em Julho de 2016, o Banco Mundial anunciou a suspensão do seu apoio a este projecto. Com o apoio da CUA, um diálogo com o BAD para financiar esta componente do ESIA foi iniciado em Novembro de 2016 e uma resposta positiva do BAD já foi recebida.

O Governo reteve os serviços dos assessores financeiros e jurídicos para proceder à selecção do patrocinador do projecto para o desenvolvimento do INGA 3, projecto hidroeléctrico segundo o modelo de PPP conforme recomendado pela CUA. O processo de selecção do empreendedor privado iniciou em Agosto de 2015.

A RDC decidiu recentemente alterar o conceito de Inga 3 de 4,800 MW para uma capacidade de 12,000 MW e solicitou dois consórcios que permanecem no concurso

como empreendedores privados para submeter uma proposta de projecto optimizada e conjunta, cujo término está previsto para este primeiro trimestre de 2018.

O novo conceito do projecto de 12,000 MW irá requerer uma revisão dos estudos técnicos concluídos recentemente, lançar estudos complementares tais como os Estudos de Avaliação do Impacto Ambiental e Social, mas também a revisão dos aspectos comerciais da potência adicional gerada para sustentar a qualificação bancária do projecto Inga 3: novos países parceiros do mercado energético devem ser identificados e deve-se assegurar acordos.

A CUA apoiou a participação da promoção de ADPI-RDC para o projecto Inga durante a primeira reunião do CTE de Transporte, Energia e Turismo realizado em Março de 2017 em Lomé, durante o Congresso Mundial de Energia hidroeléctrica de 2017 realizado em Maio de 2017 em Adis Abeba, e durante a 3ª Semana do PIDA realizada em Swakopmund, Namíbia, em Dezembro de 2017.

A CUA apoiou, igualmente, a capacitação de ADPI-RDC através da visita à Unidade de Implementação das Barragens Sudanesas responsável pela construção de barragens de uso múltiplo e projectos associados no Sudão em Julho de 2017.

Reuniões de coordenação das principais partes interessadas, nomeadamente o BAD, CUA e a equipa da RDC, foram organizadas em Maio, Julho e Novembro de 2017, com recomendações fundamentais da via a seguir para o desenvolvimento célere do importante projecto.

A cerimónia de lançamento da construção de Inga 3 está prevista para fins de 2018, esperando que todos os estudos técnicos e o processo de mobilização de recursos sejam concluídos antes deste prazo. A conclusão das obras de construção está prevista para um período de cinco a sete anos.

3. Desafios de Implementação

É importante mencionar que a estabilidade política da RDC durante as próximas décadas é um pré-requisito essencial para permitir que a conclusão do projecto Grand Inga, sustentar o funcionamento do INGA 3 e o desenvolvimento das outras fases do projecto Grand Inga e corredores de transmissão de energia relacionados.

A realização célere de todos os estudos técnicos incluindo as conclusões positivas dos estudos de ESIA, bem como as negociações com os países parceiros que assumiram o compromisso de adquirir mais energia gerada pelo novo conceito do projecto Inga 3 não irão atrasar ou prejudicar o desenvolvimento do projecto. Finalmente, a capacidade do governo da RDC para mobilizar a sua própria contribuição para este projecto será encorajador.

4. Recomendações e via a seguir

As seguintes actividades devem ser implementadas antes do lançamento da construção do Inga 3:

- Ratificação e disseminação da Lei de Inga;
- Conclusão de todos os estudos técnicos incluindo o ESIA;
- Operacionalização do Tratado assinado entre a África do Sul e a RDC;
- Operacionalização do Acordo de Cooperação assinado com o Egipto, incluindo o tratado comercial relativo ao acordo de aquisição de energia;
- Conclusão das negociações com a Nigéria;
- Identificação e negociações com mais países parceiros (Sudão, países da SADC, etc.);
- Conclusão das negociações com o empreendedor privado do Inga 3 através da assinatura do Acordo de Concessão e criação do Veículo com Finalidade Especial (SPV).

Além disso, recomenda-se fortemente a mobilização de recursos técnicos e financeiros para apoiar o ADPI-RDC criado recentemente, bem como uma capacitação sobre a planificação de Centrais Hidroeléctricas, funcionamento e gestão. É, igualmente, necessário elaborar uma Estratégia de Comunicação para apoiar e melhorar a promoção deste Projecto Hidroeléctrico do Grand Inga, que tem um impacto regional e continental através da advocacia da CUA, do BAD e da Agência da NEPAD para os parceiros de desenvolvimento e o sector privado. As CER e os Grupos Regionais de Energia devem, igualmente, desempenhar um papel fundamental.